

# Ações Educativas na Assistência ao Pré-Natal: Vivência em Grupo de Gestantes na Atenção Básica

## Educational Actions in Prenatal Care: Experience of a Group of Pregnant Women in Primary Care

POLLYANA CLARA GOMES SILVA<sup>1</sup>  
INGRA MARGARETH GOMES VICENTE<sup>2</sup>  
FERNANDA MARIA BEZERRA FILGUEIRAS<sup>3</sup>  
FLÁVIA REGINA RIBEIRO CAVALCANTI<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Trata-se de um Relato de vivências na prática ensino-serviço através do PET- Rede Cegonha acerca com grupo de gestantes de uma Unidade Integrada de Saúde. **Objetivo:** O presente artigo tem como finalidades relatar as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores da saúde em integração com estudantes do PET rede cegonha no desenvolvimento dos grupos de gestantes em uma Unidade Integrada de Saúde. **Relato de Experiência:** A atividade é interdisciplinar, reunindo trabalhadores da saúde, preceptor e acadêmicos monitores do PET rede cegonha de dois cursos (Nutrição e Medicina) da UFPB. Foram encontros mensais com as gestantes utilizando metodologias ativas e temáticas de interesse das gestantes, respeitando a individualidade e subjetividades das fases gestacionais das participantes. No desenvolvimento das atividades com as gestantes e familiares há a proposição da abordagem de temáticas relativas ao ciclo gravídico-puerperal e cuidados com o bebê. Em virtude do caráter interdisciplinar, a atividade tem estimulado o trabalho em grupo e contribuído para a formação acadêmica humanizada e multidisciplinar. **Conclusão:** Os grupos são muito importantes na troca de conhecimentos, fortalecimento de vínculos e educação em saúde possibilitando mais ações de promoção da saúde. As atividades vêm melhorando e estreitando as relações dos profissionais, estudantes e comunidade, e assim, complementando a assistência do pré-natal.

### DESCRIPTORIOS

Gestação. Saúde da Família. Educação.

### ABSTRACT

**Introduction:** This is an experience report on the interaction between the health care service and students participating of the Education Program for Health Work (PET)/Cegonha care network, through the establishment of groups with pregnant women in an Integrated Health Unit. **Objective:** The current article aims to report the activities developed by the health workers and PET students in these groups. **Experience Report:** The activities had an interdisciplinary approach and involved health workers, tutors, academic monitors (PET Cegonha network) from two undergraduate courses (nutrition and medicine) of Federal University of Paraíba. There were monthly meetings with the pregnant women using active methodologies about topics of their interest, respecting the individuality and subjectivity of each gestational phase of the participants. The activities carried out with the pregnant women and their relatives were mostly related to the pregnancy-puerperal cycle and the baby care. The interdisciplinary nature of the activities encouraged work in team and contributed to a more humanized and multidisciplinary academic training. The groups are very important for knowledge sharing, bond strengthening and education in health, allowing more actions on health promotion. **Conclusion:** The activities have been improving and tightening the relationships between the professionals, students and the community and, thus, complement the pre-natal care assistance.

### DESCRIPTORS

Pregnant Women. Family Health. Education.

- 1 Estudante de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.
- 2 Estudante de Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.
- 3 Dentista da Unidade Saúde da Família Nova Esperança. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.
- 4 Professora Assistente I do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.

**A** Portaria interministerial MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, instituiu o Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde (PET-Saúde), inspirado no programa tutorial (PET) do Ministério da Educação, tendo como base legal as leis nº 11.129/2005 e 11.180/2005<sup>(1)</sup>. O PET-Saúde foi uma estratégia do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) que visa à integração ensino-serviço-comunidade e a reorientação na formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença<sup>(2)</sup>.

O PET-Saúde passou a ter vários eixos temáticos, dentre eles a Rede Cegonha, que foi normatizada pela Portaria Nº 1.594, de 24 de junho de 2011, pelo Ministério da Saúde. Consiste em uma rede de atenção à saúde da mulher e da criança de zero até 24 meses, garantindo à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto, e ao puerpério, assim como à criança, assegurar-lhe o direito ao nascimento, crescimento e desenvolvimento saudáveis<sup>(3)</sup>.

A Rede Cegonha foi criada com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência à saúde da mulher e da criança, organizar a Rede de cuidado para que garanta acesso, acolhimento e resolutividade aos indivíduos e reduzir a mortalidade materna e perinatal que ainda encontra-se elevada no Brasil<sup>(2)</sup>. A captação precoce da gestante e o seu acompanhamento em um pré-natal de qualidade é uma fator fundamental para a redução da mortalidade materna e perinatal e conseqüentemente para melhora da saúde materno-infantil do país<sup>(3)</sup>. Uma das formas de facilitar a adesão das gestantes ao pré-natal e garantir esse objetivo acima mencionado é fomentar a realização de grupos de gestantes na atenção básica.

Nessa perspectiva de melhorar a qualidade da assistência, garantindo uma atenção integral ao indivíduo e não apenas curativa, o Ministério da Saúde incentiva o desenvolvimento de atividades educativas como forma de promoção e recuperação da saúde. O trabalho em grupos tem sido uma estratégia utilizada na atenção primária com o uso de tecnologias leves e de baixo custo, objetivando a valorização dos diversos conhecimentos e a oportunidade de atuar de forma criativa no processo de saúde e doença de cada indivíduo<sup>(4)</sup>.

Diante da realidade mencionada e dos objetivos propostos pela Rede Cegonha, os estudantes do PET-Rede Cegonha juntamente com sua preceptora, conduziram a realização do grupo de gestantes da unidade Integrada Nova Esperança entre Novembro de 2012 e Dezembro de 2013. A Unidade Integrada Nova Esperança é composta por 04 unidades básicas de saúde dando cobertura a quatro áreas do bairro de Mangabeira, João Pessoa (PB). Foi inserida no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde desde 2009 até 2011 com o eixo Saúde da Família e 2012/2013 passou a fazer parte também com o eixo Rede Cegonha.

O presente artigo tem como finalidades relatar

as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores da saúde em integração com estudantes do PET rede cegonha no desenvolvimento dos grupos de gestantes. Aborda a importância das ações educativas na assistência ao pré-natal, experimentada por estudantes e preceptor através do Programa de Educação do Trabalho para a Saúde Rede Cegonha no cenário do Grupo de Gestantes de uma Unidade Integrada de Saúde.

## VIVÊNCIA DO PET REDE CEGONHA NO GRUPO DE GESTANTES

O grupo de gestante da Unidade Integrada Nova Esperança localizado no bairro de Mangabeira no município de João Pessoa/PB existe desde 2008 e é realizado nas dependências da Unidade. A inserção dos estudantes no grupo de gestantes ocorreu através do programa de educação do trabalho com ênfase no eixo rede cegonha cuja preceptora já era a coordenadora desde 2008. As atividades de grupo são realizadas geralmente na primeira quinta-feira de cada mês e divididos em nove encontros mensais com temáticas escolhidas pelas gestantes, respeitando suas necessidades e subjetividades de cada período gestacional das participantes. Os instrumentos utilizados para atividades foram: cartilhas informativas acerca de temas relacionados à gestação, vídeos, cartazes, alimentos, bonecas, banheiras, fraldas, revistas, manuais do ministério da saúde, kits de higiene do bebê, DVDs, bolas, cadeiras, mesas e músicas.

A cada início utilizou-se dinâmicas de apresentação para tornar o ambiente descontraído e acolhedor para os participantes. Os assuntos trabalhados foram os mitos e as verdades da gestação; aleitamento materno; sexualidade; alimentação saudável; desenvolvimento do bebê; os primeiros cuidados com o bebê; cuidados no puerpério; exercícios e alongamento na gestação; parto normal e cesariana; saúde bucal na gestação; manchas na pele no período da gestação e mudanças corporais e afetivas da gestante.

Os trabalhos de organização do grupo com a entrada dos estudantes passaram a ser divididos em funções para melhor funcionamento das atividades. O preceptor continuou no papel de líder, coordenador e vinculador com os demais trabalhadores, pactuando o convite e sensibilização da participação das gestantes no grupo. Os estudantes passaram a participar na organização e dinamização das atividades. Os demais trabalhadores participavam na contextualização dos temas. A multidisciplinariedade nas atividades com enfermeiras, médicos, ACSs, dentistas, profissionais do NASF e estudantes de nutrição e medicina do PET Rede Cegonha pode proporcionar uma dinamização e potencialização das atividades de promoção à saúde das gestantes no grupo. O tema é discutido pelos profissionais de acordo com a visão de cada área,

possibilitando assim o esclarecimento das dúvidas trazidas pelas gestantes.

As gestantes puderam obter muitas informações das quais não conheciam com relação aos assuntos relacionados à gestação, muitas destas mulheres mostraram-se bastante participativas nesta atividade em grupo, sanando suas dúvidas principalmente. Destacam com suas opiniões a importância de como o trabalho educativo em grupo é necessário e fundamental para que elas saibam e estejam mais esclarecidas com respeito a algumas atitudes que devem tomar no período da gravidez que é uma fase tão delicada e importante da mulher.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A gravidez é caracterizada como um período de mudanças físicas e emocionais que determinam o acompanhamento pré-natal, com a prioridade do acolhimento à mulher, o oferecimento de respostas e de apoio aos sentimentos de medo, dúvidas, angústias, fantasias ou, simplesmente, à curiosidade de saber sobre o que acontece com o seu corpo<sup>(5)</sup>.

A equipe de saúde ao realizar a assistência precisa priorizar a humanização durante o atendimento aos distintos grupos populacionais e, em particular, a mulher gestante. É preciso entender a humanização como prática pautada em princípios como integralidade e equidade das ações, evidenciando os usuários como sujeitos de direitos e participantes ativos do seu processo saúde/doença<sup>(6)</sup>. É durante o pré-natal, que um espaço de educação em saúde deve ser criado, a fim de possibilitar o preparo da mulher para viver a gestação e o parto de forma positiva, integradora, enriquecedora e feliz. Neste momento, entende-se que o processo educativo é fundamental não só para a aquisição de conhecimento sobre o processo de gestar e parir, mas também para o seu fortalecimento como ser e cidadã<sup>(7)</sup>.

O trabalho grupal deve ser utilizado como estratégia do processo educativo, pois a construção deste acontece a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva. A técnica de trabalho com grupos promove o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania<sup>(8)</sup>. Essa estratégia de trabalhar em grupo pela equipe com as gestantes foi utilizada por ser uma tecnologia leve e horizontal de transmissão de conhecimentos acerca dos cuidados na gestação e com o bebê, possibilitando que neste espaço todos participem e adquiram informações relevantes.

A educação popular, além de permitir a inclusão de novos atores no campo da saúde, fortalecendo a organização popular, permite também que as equipes de saúde ampliem suas práticas, dialogando com o saber popular<sup>(9)</sup>. Assim, busca empreender uma relação de troca de saberes entre o saber popular e o científico, em

que ambos têm a enriquecer reciprocamente<sup>(10)</sup>. Segundo diversos autores, essa proposta torna-se cada vez mais necessária, à medida que foi sendo produzido um distanciamento cultural entre as instituições de saúde e a população, fazendo com que uns não compreendam o modo como os outros operam. A educação popular em saúde tem como balizador ético-político os interesses das classes populares, cada vez mais heterogêneas, considerando os movimentos sociais locais como seus interlocutores preferenciais<sup>(11)</sup>. Buscando não apenas a construção de uma consciência sanitária capaz de reverter o quadro de saúde da população, mas a intensificação da participação popular radicalizando a perspectiva democratizante das políticas públicas. Para alguns autores, ela representa um modo brasileiro de se fazer promoção da saúde<sup>(12)</sup>.

É importante saber que a gravidez e o parto são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres. Este é um processo singular, uma experiência especial no universo da mulher e de seu parceiro, logo, não deve ser enfatizado somente o bem – estar fetal e sim o bem – estar mãe – gestante também, e o profissional deve sempre lembrar e passar a utilizar linguagem de fácil entendimento com a gestante, pois estratégias que estimulem a adesão ao pré-natal o mais precocemente possível faz com que os riscos da gravidez diminuam<sup>(13)</sup>.

A realidade dos serviços de saúde, nem sempre responde às necessidades de saúde e expectativas sentidas pelas mulheres durante a gestação, pelo fato de, muitas vezes, não dispor de profissionais habilitados a realizar educação em saúde no período gestacional. Para que este tipo de problema seja solucionado, é preciso que se dê início a uma nova forma de planejamento e avaliação do que é oferecido, e nesta, a perspectiva, a percepção e a experiência vivida pelas gestantes dentro destes serviços têm de ser valorizadas, além é claro, de passar a compreender o período de gestação enquanto um fenômeno experienciado pelo ser humano de forma particular e individualizada, pois elas constituem, junto com seus filhos, a razão da existência destes serviços<sup>(14)</sup>. Assim, foi importante ter no grupo esse espaço de escutar as dúvidas de interesse das gestantes, respeitando a individualidade e subjetividades das fases gestacionais das participantes.

Todavia, quando o atendimento é feito de forma contextualizada e qualificada proporciona além do acompanhamento clínico com a prevenção de intercorrências, a atuação em face das necessidades sociais, culturais, psicológicas, econômicas e espirituais<sup>(15)</sup>.

Para tanto, deve-se praticar mais a escuta, valorizar as expressões não verbais e respeitar a individualidade de cada um, considerando as múltiplas dimensões que circundam o viver em sociedade, proporcionando a criação de vínculos, o diálogo e a participação ativa das mulheres no momento do pré-natal, parto e puerpério<sup>(5)</sup>. A atuação do PET Rede

Cegonha no grupo de gestantes serviu para complementar a assistência ao pré-natal na unidade já que essa atividade é incentivada pelo próprio Ministério da Saúde. No entanto, muitas vezes não é realizada pela falta de disponibilidade por parte de alguns profissionais ou pela não motivação adequada das gestantes em participarem do grupo. Houve também uma maior integração entre os profissionais de saúde que puderam refletir suas práticas em um ambiente coletivo, garantindo a troca de experiências entre os mesmos, as gestantes e os estudantes do PET. Essa prática permitiu que o grupo se tornasse terapêutico para as gestantes onde as mesmas puderam ter suas dúvidas sobre a gestação esclarecidas<sup>(18)</sup>.

Além disso, essas atividades realizadas nos grupos de gestantes através do PET rede cegonha contribuiu para a formação diferenciada e humanizada dos estudantes trazendo uma visão mais integral à saúde das gestantes através de práticas mais preventivas, ultrapassando uma abordagem mais biológica e biomédica centrado em ações curativas<sup>(19)</sup>. Permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências para trabalhar junto com a equipe multiprofissional, proporcionando o fortalecimento de vínculos com as gestantes para garantir uma assistência

de qualidade no pré-natal através de atividades educativas em grupo<sup>(20)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde eixo Rede Cegonha vem contribuindo bastante para formação acadêmica possibilitando aos estudantes colocar em prática o conhecimento teórico aprendido na graduação acerca dos princípios do SUS e do programa Rede Cegonha. Além disso, há uma troca muito importante de ensinamentos entre a comunidade, os estudantes, e os profissionais de saúde. A interdisciplinaridade também é um aspecto bastante relevante, pois isso aumenta a qualidade do trabalho e a troca de experiências e conhecimento.

Ao longo dos encontros pode-se perceber a participação das mesmas gestantes que iniciaram desde o começo e atuação ativa e interessada das mesmas no grupo.

Os grupos de educação em saúde são muito importantes para troca de conhecimentos e fortalecimento de vínculos da comunidade com os profissionais de saúde e os estudantes do programa.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Brasília; 2008. Brasil.
- Brasil. Diário Oficial da União: Edital nº 24 de 15 de dezembro de 2011. Seção 3, dezembro, 2011.
- Brasil, MS. Rede Cegonha. Portaria No- 1.459, junho, 2011.
- Lima AS, Aparecida CTR, Silva SM. Assistência pré-natal: satisfação expectativas. *Rev. Rene.* 2010; 11 (Especial): 61-71.
- Pastore VD, Tolfo DS, Rigatto RW. Educação em saúde: O trabalho de grupos em atenção primária. *Rev. APS.* 2009; 12 (2): 221-227.
- Brasil. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à mulher. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2003.
- Simões ALA, Bittar DB, Mattos EF, Sakai LA. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. *Reme: Rev. Min. Enferm.* 2007;11(1):81-5.
- Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciências Saúde Coletiva.* 2007; 12(2):477-86.
- Hoga LAK, Reberte LM. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. *Rev Esc da Enferm.* 2007; 41( 4 ): 559-566.
- Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface (Botucatu).* 2004; 8 (15): 259-274
- Vasconcelos EM. *Educação popular nos serviços de saúde.* 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 1997.
- Vasconcelos EM. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. *Cad Saúde Pública.* 1998; 14 (Supl 2) :39-57.
- Vasconcelos EM. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das Políticas de Saúde. *Physis (Rio J.)* 2004; 14 (1): 67-83.
- Dotto LMG, Moulin NM, Mamede MV. Prenatal care: difficulties experienced by nurses. *Rev Latino-Am.* 2006; 14(5): 682-688.
- Marcon SS. "Flashes" de como as gestantes percebem a assistência pré-natal em um Hospital Universitário. *Rev Lat Am Enfermagem.* 1997; 5(4): 43-54.
- Costa ES, Pinon GMB, Costa TS, Santos RCA, Nóbrega AR, Sousa LB. Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. *Rev. Rene.* 2010; 11(2): 86-93.
- Portal Pró-Saúde PET-Saúde Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.portalprosaudebh.ufmg.br/linha.php?ini=1&cod=ptu&id=53>. Acesso em: 12 fev 2014.
- Sartori GS, Van Der Sand ICP. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. *Revista Eletrônica de Enfermagem.* 2004; 6 (2): 153-165.
- Costa DG, Cotta RMM, Reis JR, Batista RS, Gomes AP, Franceschini SCC. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2009; 14(Supl.1): 1347-1357.
- Zimmerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### Correspondência

Pollyana Clara Gomes Silva  
Rua: Doutor Rui Pereira-135- Bessa  
João Pessoa – Paraíba - Brasil  
CEP: 58037065  
E-mail: pollyanaclara01@gmail.com